

Real é a 4ª moeda que mais se valorizou no mundo em 2021, aponta ranking com 120 países

Moeda do Brasil acumula no ano ganho de 3,6% em relação ao dólar, perdendo apenas a as divisas da Geórgia, Moçambique e Ilhas Seychelles. Na terça-feira, dólar fechou abaixo de R\$ 5 pela primeira vez em mais de 1 ano.

Por Darlan Alvarenga, G1

23/06/2021 11h29 · Atualizado há 8 minutos



Notas de dólar e real em casa de câmbio no Rio de Janeiro, em imagem de arquivo — Foto: REUTERS/Bruno Domingos

O real é a quarta moeda com maior valorização em 2021, segundo levantamento da agência de classificação de risco **Austin Rating**. A moeda do Brasil acumula no ano ganho de 3,6% em relação ao dólar, considerando o fechamento desta terça-feira (22), quando a cotação da moeda norte-americana no país fechou abaixo de R\$ 5 pela primeira vez em mais de 1 ano.

O ranking usa a cotação do dólar PTax (taxa calculada pelo Banco Central) e compara a variação de 120 moedas. A apreciação do real frente ao dólar só perde para as divisas da Geórgia (4%), Moçambique (15,4%) e Ilhas Seychelles (33,6%).

O levantamento mostra que a valorização do real supera a das moedas de grandes economias como Canadá (3,2%) e Reino Unido (2,3%), e também de outros emergentes como África do Sul (1,9%) e Rússia (1,8%).

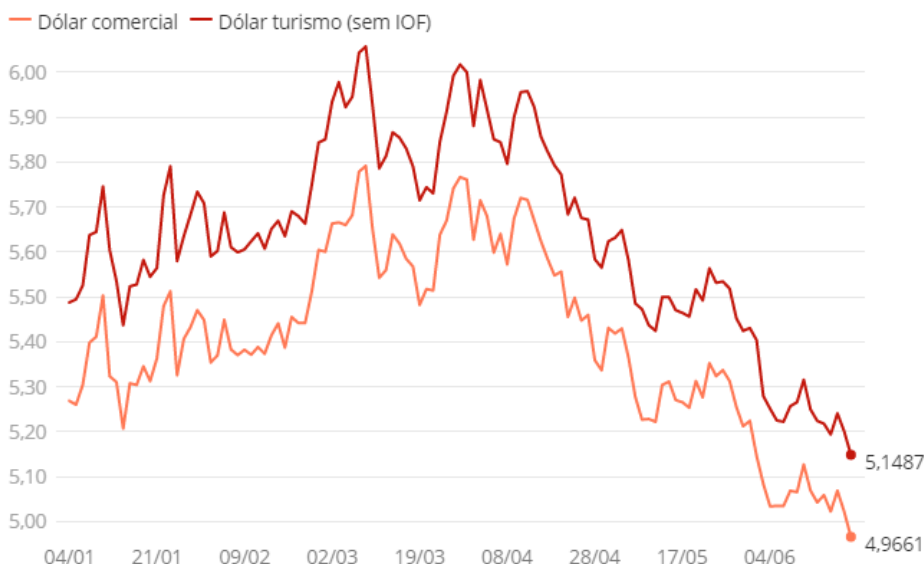
Veja ranking com as 30 maiores altas no ano frente ao dólar

1. Ilhas Seychelles - Rupia: 33,6%
2. Moçambique - Nova Metical: 15,4%
3. Geórgia - Lari: 4,0%
4. **Brasil - Real: 3,6%**
5. Ucrânia - Hryvnia: 3,5%
6. Islândia - Coroa: 3,2%
7. Canadá - Dólar Canadense: 3,2%
8. Gibraltar - Libra: 2,7%
9. Uganda - Xelim: 2,4%
10. Reino Unido - Libra Esterlina: 2,3%
11. República Dominicana - Peso: 2,2%
12. Belarus - Rublo: 2,2%
13. Paraguai - Guarani: 2,2%
14. Armênia - Dram: 2,1%
15. África do Sul - Rande: 1,9%
16. Paquistão - Rupia: 1,9%
17. Suazilândia - Lilangeni: 1,9%
18. Namíbia - Dólar da Namíbia: 1,9%
19. Lesoto - Loti: 1,9%
20. Tonga - Paanga: 1,8%
21. Rússia - Rublo: 1,8%
22. Mauritânia - Uguia: 1,6%
23. Quênia - Xelim: 1,3%
24. Coveite - Dinar: 1,1%
25. Guatemala - Quetzal: 0,9%
26. Gana - Cedi: 0,9%
27. Angola Kwanza - Angola: 0,7%
28. Papua Nova Guine - Kina: 0,7%
29. China - Renminbi: 0,7%
30. Hungria - Forint: 0,7%

Na outra ponta, as moedas que mais se desvalorizaram no ano frente ao dólar foram as do Sudão (-87,4), Líbia (-70,3%) e Venezuela (-65,4%).

Variação do dólar em 2021

Cotação de fechamento, em R\$



Fonte: Valor PRO

Em 2020, real foi a 6ª moeda que mais se desvalorizou

Importante lembrar que no ano passado, o real foi uma das moedas que mais se desvalorizaram no mundo. Segundo o levantamento da **Austin Rating**, a moeda brasileira teve o 6º pior desempenho no mundo frente ao dólar, acumulando em 2020 uma desvalorização de 22,4%.

Da lista de 120 países do ranking, o real só ganhou em 2020 das moedas da Venezuela (-95,7%), Ilhas Seychelles (-33,5%), Zâmbia (-33,4%), Argentina (-28,8%) e Angola (-22,4%).

O que tem influenciado a queda do dólar no Brasil em 2021

Somente na parcial de junho, o dólar já acumula um recuo de mais de 5% frente ao real.

Nas últimas semanas, a valorização do real tem sido sustentada pela expectativa de uma alta mais acentuada e mais rápida na taxa básica de juros no Brasil e pela percepção dos investidores de uma política monetária mais tolerante nos Estados Unidos.

Na semana passada, o Banco Central promoveu a terceira alta consecutiva de 0,75 ponto percentual da taxa Selic, a 4,25%, e a ata de seu encontro mostrou que o Comitê de Política Monetária (Copom) indicou um possível aperto maior em seu encontro de agosto.

Juros mais altos no Brasil aumentam a taxa de retorno dos investidores que aplicam em real, tornando o mercado de renda fixa do Brasil mais interessante para os investidores estrangeiros, o que tende a aumentar a entrada de dólares no país e, por consequência, contribui para um dólar mais barato.

Já nos EUA, o Federal Reserve (Fed) decidiu manter suas taxas de juros inalteradas e o chair do BC dos EUA, Jerome Powell, disse na terça-feira que a alta na inflação norte-americana é transitória, reduzindo as preocupações do mercado de uma possível antecipação do início do ciclo de alta de juros nos EUA. Ou seja, o cenário tende a continuar favorável para o fluxo de dólares para o Brasil.

"Isso vai melhorando o chamado diferencial de juros entre Brasil e Estados Unidos e isso atrai um pouco mais os investidores internacionais e melhora a perspectiva para o real", afirma **Alex Agostini, economista chefe da Austin Rating**.

Outros fatores que contribuem para a queda do dólar no Brasil, segundo ele, é o avanço da vacinação contra a Covi-19 no Brasil, os bons resultados das contas externas e a melhora das expectativas para a recuperação da economia no segundo semestre.

"O Brasil vai melhorando a sua solvência em moeda estrangeira e isso vai dando um pouco mais de confiança aos investidores internacionais que acabam não tirando o dinheiro daqui ou trazendo dinheiro", acrescenta.

Ele alerta, porém, que alguns riscos dificultam uma queda mais acentuada do dólar por aqui.

"Por que o real não se valoriza ainda mais? Porque ainda tem os riscos da questão fiscal, que ainda seguem no radar com alguma preocupação, e o risco político. Toda a hora a gente vê pipocar uma notícia negativa em relação ao governo. E a CPI da Covid ainda está em curso", avalia.